

Linguística de corpus e tradução da construção francesa *se voir* INF/PP em português e em espanhol

Sílvia Araújo
Universidade do Minho

Abstract

In this paper, we will demonstrate how parallel corpus can be used as a complement to comparable corpus for contrastive and translation purposes based on a study of pronominal perceptive constructions in a French-Portuguese-Spanish perspective. We will present the formal correspondences for the French construction *se voir* INF/PP in Portuguese and Spanish. The results of this kind of corpus-based contrastive study are unquestionably solid foundations for the creation of resources and methods for translation teaching and the training of translators.

Keywords: parallel corpora, diathesis, translation, agentivity

Palavras-chave: corpus paralelo, diátese, tradução, agentividade

1. O problema: ausência de equivalência total entre *se voir* e *verse/ver-se*

Se observarmos o *corpus* que se segue:

- (1a) le consommateur *se voit attribuer* plus de responsabilité
- (1b) *el consumidor *se ve atribuir* más responsabilidad
- (1c) *o consumidor *vê-se atribuir* um maior grau de responsabilidade

- (2a) 270 centres pourraient *se voir priver* de subventions
- (2b) 270 centros pueden **verse privar / verse privados* de subvención
- (2c) 270 desses centros **se podem ver privar / se podem ver privados* de subvenções

vemos que a tradução da construção (1a) que propomos não pode ser realizada de forma literal com o predicado complexo perceptivo equivalente a *se voir*, apesar de estes predicados existirem também em português (*ver-se*) e em espanhol (*verse*). Só o exemplo (2a) pode ser traduzido de um modo quase literal, mediante a substituição do infinitivo por um particípio passado (cf. ex. (2b/c)). O recurso ao francês como língua de partida para este estudo teve como fundamento o facto de a construção apresentar uma maior flexibilidade sintática e, conseqüentemente, funcionar num maior número de contextos. Torna-se, assim, pertinente observar o processo de tradução partindo do francês para o português e o espanhol.

2. Corpora monolingues e bilingues

O *corpus* acima transcrito parece suficiente para justificar a ausência de equivalência total entre as formas francesas e portuguesas/espanholas. A análise que nos propomos fazer procura descrever o comportamento sintático e semântico-pragmático das formas em questão através da exploração de dois tipos de corpora:

. um corpus monolingue constituído por textos jornalísticos do *Le Monde Diplomatique* (pesquisa monolingue¹), do corpus *CETEMPúblico*² e do *Corpus de Referencia del Español Actual*³;

¹ O *Le Monde Diplomatique* - LMD é um dos corpora do Corpus multilingue *Per-Fide*, parcialmente financiado pelo projeto PTDC/CLE-LLI/108948/2008 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O corpus *Per-Fide* é composto por um conjunto de subcorpora pertencentes a diversos domínios (religioso, literário, jurídico, jornalístico e técnico), que envolve um total de sete línguas (Português, Español, Russian, Français, Italiano, Deutsch, English). A interface de pesquisa está disponível em: <http://per-fide.ilch.uminho.pt/query>.

. um corpus multilingue constituído por textos jornalísticos do *Le Monde Diplomatique* (pesquisa bilingue – cf. nota 2) e por transcrições dos debates do parlamento europeu alinhados nas três línguas (*Europarl – Opus*⁴).

Com os exemplos recolhidos do *corpus* comparável (monolingue), procurámos identificar, numa primeira etapa, as restrições que regem o emprego dos predicados complexos (*se voir/verse/ver-se*) *supra* mencionados enquanto que a análise do *corpus* paralelo permitiu-nos determinar os meios linguísticos mobilizados pelos tradutores portugueses e espanhóis sempre que a chamada tradução literal é impossível.

3. *Se voir* INF/PP: uma construção antiteleónica

Partiremos da caracterização de *voir* proposta por Franckel (1989: 414):

«[...] *voir* renvoie à la mise en contact d'un stimulus avec un sujet qui constitue le pôle actualisateur, mais non l'agent de cette mise en contact. Le sujet est le siège d'un percept visuel, mais cette mise en contact correspond au court-circuitage de toute agentivité. [...] le sujet n'a aucune prise sur le déclencheur du stimulus de sa vision. En ce sens la vision relève de l'événementiel pur, d'une forme de contingence. Elle relève de ce que nous appellerons le mode du constatif ou encore d'un fonctionnement aoristique».

Se seguirmos Franckel (1989), podemos dizer, numa primeira aproximação, que *se voir* INF/PP é utilizado para descrever acontecimentos que não são controlados nem antecipados pelo sujeito sintático do enunciado (→ o sujeito *vê-se* numa situação que escapa à sua vontade). Os exemplos seguintes, com as duas construções que envolvem o mesmo verbo no infinitivo, são elucidativos da diferença que existe, em francês, entre *se voir* INF e *se faire* INF:

(3a) Il *s'est vu mettre à la porte* après vingt ans de fidèle collaboration.

(3b) Une famille *se fait mettre à la porte* du Musée d'Orsay car elle sentait trop mauvais.

Em (3b), o sujeito é em certa medida responsável pelo processo marcado pelo verbo infinitivo; a Direção do Museu considera, de facto, que a família em causa não reúne as condições higiénicas necessárias para proceder à visita. Em (3a), o sujeito não é gerador ou responsável pela situação criada. Esta surge não como algo a que o sujeito aspira, nem como o resultado para que tende, mas como algo que se lhe impõe, algo «[qui] survient, se manifeste, indépendamment de toute anticipation» (Franckel, 1989: 430). Embora não seja propriamente agente, o sujeito é aqui conceptualizado como fonte de percepção do processo expresso no infinitivo. Apesar de apresentarem um sujeito sem controlo e responsabilidade sobre a situação descrita, as construções com *se voir* não são simples formas arbitrárias e vazias de sentido, mas formas com valores semânticos correlacionados com os sentidos de *ver*.

3.1. *Se voir*: propriedades semânticas do sujeito

O sujeito não tem que ser agentivo, mas pelas características de *ver*, deve em princípio poder ser «sede de uma percepção», «experenciador». Daí uma tendência para termos sujeitos animados. Alguns linguistas (Veacock, 2008, entre outros) defendem, de facto, que *se voir* é incompatível com entidades inanimadas em posição de sujeito, mas uma pesquisa em corpus faz emergir casos de combinação de *se voir* com entidades deste tipo⁵. Note-se, contudo, que é possível recuperar, na maior parte dos casos, um sujeito animado através de uma metonímia (em (4), «ce film» em vez de «le réalisateur ou les acteurs de

² <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>

³ <http://corpus.rae.es/creanet.html>

⁴ <http://opus.lingfil.uu.se/bin/opusqpp.pl?corpus=Europarl3>

⁵ Para Veacock (2008), esta incompatibilidade de *se voir* com entidades inanimadas advém da falta de agentividade que é inerente a este tipo de entidades: *la fenêtre *s'est vu casser*; *les récoltes *se sont vu détruire*; *toute la viande *s'est vu manger* par les enfants (Shyldkrot, 1981: 396). Pois, para esta linguista, as construções com *se voir* INF (à semelhança de outras construções com *se faire* INF ou *se laisser* INF) distinguem-se da passiva prototípica (*être* PP) por desempenharem «une fonction d'hybridation, gardant ainsi «quelque chose» d'actif et «quelque chose» de passif». Esta autora refere, de facto, que todas estas construções pronominais (*se faire*, *se voir*, *se laisser* + INF) colocam em cena um sujeito 'Agente': (i) **se faire**: um Agente Indireto télico (Julie *s'est fait relooker*) ou atélico (Julie *s'est fait écraser*); (ii) **se laisser**: um Agente Facilitador (Paul *s'est laissé avoir*); (iii) **se voir**: um Agente Espectador (Julie *s'est vu arrêter* par la police) «qui se présente tout à la fois comme impliqué dans le procès et observateur de ce même procès» (Fuchs & Léonard, 1979: 132).

ce film»). Mas exemplos como (5), onde não parece haver uma diferença significativa de sentido relativamente a uma passiva canónica, sugerem a possibilidade de um esvaziamento semântico de *voir*:

(4) Ce film *s'est vu décerner* un Prix au Festival du Cinéma d'Autrans, l'un des plus prestigieux célébrés en France.

(5) La contrainte réglementaire devrait *se voir* mieux contrôlée dans son application par la création d'un service de police de l'environnement au niveau départemental ou régional, sous l'autorité du préfet et du ministère de l'environnement.

3.2. *Se voir*: compatibilidade com verbos de apreciação positiva e negativa

Se voir coocorre preferencialmente com verbos que descrevem «atos violentos ou desagradáveis⁶» (Spang-Hanssen, 1967; Gaatone, 1983) para o sujeito. Neste caso (cf. *infra*, exemplo (6)), o sujeito só pode constatar a situação de que é vítima:

(6) Chaque jour, 110 000 tonnes de déchets sont déversées dans une rivière locale de l'ouest de la Papouasie par une société minière européenne, ravageant ainsi les terres traditionnelles du peuple indigène qui, lorsqu'il a protesté, *s'est vu torturé* et *massacré* par l'armée indonésienne.

Mas a situação não é necessariamente prejudicial para o sujeito. Basta que este não controle o que lhe está a acontecer, como em:

(7) Pour la quatrième année consecutive, le Port de Setúbal *s'est vu décerner* une récompense par la Green Award Foundation.

3.3. *Se voir*: concorrência com a passiva prototípica

A apetência de *se voir* por verbos «desagradáveis» torna mais evidente o semantismo passivo que subjaz a este tipo de construção. Não é pois de estranhar que os tradutores portugueses e espanhóis recorram frequentemente à diátese passiva⁷ para dar conta do original francês construído com *se voir*:

(8a) Les récalcitrants, dans les îles, *se virent* progressivement *privés* de tout moyen de communication et de survie.

(8b) Os recalcitrantes, que ficaram nas ilha, *foram* progressivamente *privados* de qualquer meio de comunicação e de sobrevivência.

(9a) Aujourd'hui, ce programme *se voit élevé* au rang de règlement [...].

(9b) Hoy, este programa *ha sido elevado* al rango de reglamento [...].

Mas encontramos também, no corpus multilingue que consultámos, inúmeros exemplos em que o tradutor opta, pelo contrário, pela forma *ver-se* PP apesar de o original francês exibir uma passiva clássica:

(10a) Dès que le mari meurt, sa femme *est* automatiquement *accusée* de l'avoir tué.

(10b) Mal morre o marido, a mulher *vê-se* automaticamente *acusada* de o ter morto.

(11a) Nous estimons que dans une Union élargie la procédure décisionnelle ne peut pas *être* indéfiniment *bloquée* en raison d'un droit de veto trop étendu.

(11b) Opinamos que en una Unión ampliada el proceso de decisión no puede *verse bloqueado* constantemente por un derecho de veto ampliado.

Apesar de as construções com *être* PP e com *se voir* INF/PP não serem equivalentes do ponto de visto semântico, os tradutores escolhem frequentemente uma destas construções como variante contextual da outra. Note-se que alguns linguistas (Blanche-Benveniste, 1984; Roggero, 1994; Defrancq, 2000; Muller, 2002, entre outros) adotam uma definição de 'passiva' que alberga as construções com *se voir* ao

⁶ No corpus *Europarl*, *se voir* coocorre com 170 tipos de verbos. 89 deles correspondem a verbos de apreciação negativa (i.e., representam 52,35% da totalidade do corpus).

⁷ Note-se que uma tradução com *ver-se/verse* PP seria perfeitamente possível em (8b)-(9b), dado que *se voir* implica, no original, uma promoção do OD dos verbos *priver* e *élever*.

mesmo título que a passiva com *être* PP e a passiva pronominal (ex.: *ce livre se vend bien*). *Se voir* revela, sem dúvida, fortes afinidades sintáticas com a passiva clássica, mas importa não esquecer que este tipo de construção traz elementos estruturalmente significativos (o pronome *se* seguido de *voir/ver*) que tornam mais saliente o grau de implicação do sujeito sintático no processo que vivencia. De facto, como refere Veacock (2008) este verbo perceptivo contribui por si só para conferir ao sujeito das construções em que está envolvido um papel mais ‘ativo’⁸ do que na passiva canónica.

4. *Ver-se/verse/ver-se*: restrições de coocorrência

Para ilustrar as várias restrições sintáticas e semânticas das formas estudadas em francês, em português e em espanhol, isto é os contextos de ocorrência destas formas segundo a função exercida pelo marcador *se* (acusativo ou dativo), apresentamos em seguida uma tabela com várias construções exemplificativas de *se voir/verse/ver-se* provenientes do nosso corpus paralelo:

	OD	OI
FR SE VOIR INF	[...] 270 centres pourraient <i>se voir priver</i> de subventions [...]	Bref, les étrangers <i>se voyaient accorder</i> tous les droits, mais aucune obligation.
FR SE VOIR PP	Si les premiers à prendre la parole sont trop longs, les autres <i>se verront privés</i> de leur droit.	-
ES VERSE INF	-	-
ES VERSE PP	Si hablan mucho los que están los primeros en la lista de preguntas, los demás <i>se verán privados</i> de su derecho.	-
PT VER-SE INF	-	-
PT VER-SE PP	Se os autores das primeiras perguntas da lista de perguntas fizerem intervenções muito longas, os seguintes oradores <i>ver- se-ão privados</i> do seu direito a usar da palavra.	-

Tabela 1: Espaço semântico comum a *se voir/verse/ver-se* em contexto de promoção do objeto direto e indireto

Este quadro de síntese requer algumas, ainda que breves, considerações, sobretudo no que diz respeito aos aspectos sintático-semânticos que opõem mais claramente as formas existentes nas três línguas em questão. Como vemos, em português e em espanhol, ao contrário do que acontece em francês:

- *verse/ver-se* apenas se compatibilizam com verbos no participio passado (nunca no infinitivo), enquanto que o francês aceita, como vemos, tanto um como o outro;
- *verse/ver-se* nunca ocorrem em enunciados que promovem a sujeito o argumento com a função sintática de objecto indireto.

⁸ Este papel mais ativo pode limitar-se, como refere Shyldkrot (1981: 397), a uma simples presença do sujeito no processo. Para Veacock (2008), sem esta participação mínima do sujeito, *se voir* dá origem a sequências inaceitáveis: **Cet étudiant s'est vu attribuer, en son absence, le premier prix de la Faculté par le Doyen* (Shyldkrot, 1981: 393); **Il s'est vu décorer, à titre posthume, de la légion d'honneur* (Shyldkrot, 1981: 397). De facto, nem as pessoas que já faleceram nem as pessoas ausentes podem assumir a posição de sujeito de *se voir* pela simples razão de que não lhes é possível fazer parte do processo (mesmo que a título de meros espectadores). No entanto, nem sempre a presença do sujeito basta para legitimar o uso de *se voir*: com verbos do tipo de *écraser* ou *descendre*, o sujeito está claramente presente na situação mas toma-se incapaz de *ver* a situação resultante (François, 2000: 172). Compare-se: *il s'est fait écraser* vs **il s'est vu écraser*; *il s'est fait descendre* vs **il s'est vu descendre*.

**LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO DA CONSTRUÇÃO FRANCESA
SE VOIR INF/PP EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL**

Importa salientar, por outro lado, que a promoção do objeto indireto não é possível em construções em que *se voir* é seguido de uma forma participial⁹, o que aproxima, de alguma maneira, esta construção da estrutura passiva canónica cujo sujeito tem de ser um complemento direto na correspondente ativa. Como vemos, *verse/ver-se* só equivale a *se voir* quando este promove a sujeito o objeto direto e é seguido de uma forma participial.

4.1. *Se voir/verse/ver-se*: tipos de verbos predominantemente seleccionados

A seguir, apresentamos uma tabela de produtividade comparativa dos dez verbos que mais surgem associados a *se voir/verse/ver-se* no corpus *Europarl*:

496 ocorrências de <i>se voir</i> (FR)		689 ocorrências de <i>verse</i> (ES)		144 ocorrências de <i>ver-se</i> (PT)	
SE VOIR	Nº Occ.	VERSE	Nº Occ.	VER-SE	Nº Occ.
accorder	72	afectado	102	Obrigado	20
offrir	40	obligado	78	confrontado	14
attribuer	34	perjudicado	30	forçado	9
imposer	33	privado	25	privado	6
refuser	26	amenazado	23	reduzido	4
octroyer	19	sometido	14	agravado	3
garantir	16	implicado	13	limitado	3
confier	14	reduzido	12	afectado	2
conférer	13	reforzado	12	envolvido	2
appliquer	12	limitado	11	compelido	2
279 ocorrências 56,25%		320 ocorrências 46,44%		65 ocorrências 45,13%	

Tabela 2: ordem de frequência dos dez verbos mais seleccionados por *se voir/ver-se/verse* no *Europarl* - *Opus*¹⁰

Estes dados quantitativos permitem-nos concluir que:

- *se voir* revela uma grande afinidade com verbos bitransitivos que denotam uma *doação* (*se voir accorder, offrir, attribuer, octroyer, confier, conférer, ...*). Uma análise atenta do corpus *Europarl* mostra, por outro lado, que os verbos de *transferência* (*se voir livrer, prêter, remettre, rembourser, retirer, ...*) e de *comunicação* (*se voir (dé)conseiller, demander, notifier, ...*) se encontram igualmente bem representados. Note-se que os dez verbos bitransitivos apresentados na tabela 2 representam 56% do número total de ocorrências de *se voir* no corpus *Europarl*.

- os verbos de coerção *obrigar/obligar* ocupam o topo da lista dos verbos mais seleccionados por *verse/verse*. Uma pesquisa de *verse/ver-se* nos corpora monolingues *CREA* (para o ES) e *CETEMPúblico* (para o PT) confirma a predileção desta construção por verbos que exprimem uma modalidade intersujeitos:

⁹ Se é verdade que *se voir* PP não compartilha com *se voir* INF as mesmas restrições de seleção, também é verdade que nem sempre é fácil sistematizar as condições de uso em francês destas duas formas. Esta dificuldade tem certamente a ver com o facto da forma oral do participio passado e do infinitivo dos verbos do primeiro grupo serem idênticas (vogal [e]), o que leva a confusões em textos escritos. A questão que se coloca diz respeito à oposição processo em curso (expresso pelo infinitivo → ex.: Comment le Parlement européen peut-il *se voir limiter* le temps de parole à une minute pour réagir?) / estado resultante (marcado pelo participio passado → ex.: La conséquence en est que dans la situation actuelle, l'Union européenne *se voit limitée* à agir presque exclusivement dans le domaine de l'aide humanitaire et des secours d'urgence). Uma outra confusão que detectámos frequentemente na internet prende-se com a realização ou não do acordo do verbo *voir*: ex. La Banque *s'est vu(e?) attribuer*, pour la période 2005-2007, un excédent de droits d'émission de CO2. VU com ou sem e? Tudo depende se pretendemos conferir ao infinitivo (neste caso: *attribuer*) um valor ativo ou passivo: i) "... *s'est vu(e) attribuer...*" (*se* = "soi") → foi o banco que atribuiu este excedente... = infinitivo com valor ativo; ii) "... *s'est vu attribuer...*" (*se* = "à soi") → foi ao banco que foi atribuído este excedente = infinitivo com valor passivo (*être attribué*).

¹⁰ Note-se que os resultados apresentados na tabela 2 para o corpus *Europarl* só incluem as formas infinitivas de *voir/ver* precedidas (ou seguidas) de *se*. Para os leitores menos familiarizados com a sintaxe de pesquisa em corpus, ver Araújo *et al.* (2011).

PORTUGUÊS	Nº Oc.	% CETEMPÚBLICO	ESPAÑHOL	Nº oc.	% CREA
Corpus total		3712 oc.	Corpus total		590 oc.
obrigado	751	20,2	afectado	57	9,6
forçado	223	6,0	obligado	52	8,8
confrontado	183	5,1	envolvido	18	3,1
envolvido	132	3,6	perjudicado	13	2,2
impedido	39	1,1	sorprendido	13	2,2
afastado	30	0,8	amenazado	11	1,8
ultrapassado	30	0,8	implicado	11	1,8
reduzido	28	0,8	forzado	9	1,5
transformado	21	0,6	sometido	9	1,5
constrangido	19	0,5	reflejado	9	1,5
rodeado	18	0,5	abocado	8	1,4
compelido	16	0,4	involucrado	8	1,4
relegado	16	0,4	compensado	7	1,1
apanhado	14	0,4	privado	7	1,1
ameaçado	13	0,3	reduzido	7	1,1
TOTAL	1533	40,6	TOTAL	239	40,1

Tabela 3: ordem de frequência dos quinze verbos mais selecionados por *se voir/ver-se/ver-se* no CETEMPúblico/CREA

► Como podemos ver nesta tabela 3¹¹, outros verbos que introduzem também um valor semântico de forte coerção fazem parte da lista de verbos que se associam a *ver-se/verse* no corpus consultado: *impedir, forçar/forzar, compelir, constranger...*

(12) Foi uma surpresa para todos, que, assim, *se viram compelidos* a acompanhar toda a exposição sem qualquer apoio escrito, mesmo que fosse em inglês.

(13) Ningún país debe *verse forzado* a tomar determinadas decisiones.

► As listas de verbos apresentadas nas tabelas 2 e 3 acima mostram, por outro lado, que *verse/ver-se* coocorre essencialmente com verbos que contêm um traço ‘desagradável’:

■ de facto, em inúmeros casos, o sujeito de *ver-se/verse* encontra-se subitamente cercado ou «preso», «arrastado» para uma situação da qual não pode fugir:

(14) Quando ia a sair do automóvel, a vítima *viu-se cercada* pelos três indivíduos encapuzados e armados de espingardas.

(15) Pois, de repente, Kadhafi *viu-se encurralado* por um passado terrorista que não podia pôr para trás das costas.

(16) Le explicó todo desde el principio, con la seguridad que le daba el *verse acorralado* por la desgracia.

(17) Por elemental decencia, es intolerable para un no fumador *verse atrapado* en un avión respirando el humo de los cigarrillos que fuman otras personas.

■ *verse/ver-se* seleciona frequentemente verbos que exprimem diversas formas de privação e de negação ou ainda de marginalização:

(18) Um fotógrafo estrangeiro, que registava a cena, *viu-se desapaosado* do rolo pelos agentes.

¹¹ A pesquisa efetuada quer no corpus multilingue *Europarl* cuja língua de partida é, como vimos, variável quer nos corpora monolíngues (CREA e CETEMPúblico) permitiu-nos extrair uma lista sensivelmente idêntica no que diz respeito ao tipo de verbos preferencialmente selecionados por *verse/ver-se*. Nas tabelas 2 e 3, assinalámos a negrito os verbos que são comuns à duas línguas (PT e ES). É interessante notar que nenhum dos verbos mais frequentes recolhidos para o francês coincide com os verbos encontrados para o espanhol e português. Esta ausência de convergência não nos surpreende pois, como referimos acima, *verse* e *ver-se* distinguem-se precisamente de *se voir* por não aceitar verbos que implicam uma tematização do OI.

**LINGÜÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO DA CONSTRUÇÃO FRANCESA
SE VOIR INF/PP EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL**

(19) Assim, seria demasiado penalizador para o requerente *ver-se excluído* do sistema material de acolhimento.

(20) No se puede ni debe tolerar que 20 millones de kurdos *se vean despojados* de sus derechos culturales y políticos y de toda influencia en la configuración de su sociedad.

(21) Un editor barcelonés manifestó ayer que es desmoralizante *verse marginado* por el solo hecho de que tu sede social no está en la capital.

Mas encontramos também, com *ver-se* e *verse*, embora em menor grau, verbos que exprimem uma certa forma de reconhecimento (profissional, académico, ...):

(22) Ricardo Guerrero *viu-se promovido* a “Super Barrio, defensor de los inquilinos”.

(23) Este ano, a economia paraguaia *viu-se favorecida* pelo crescimento do setor agropecuário [...]

(24) El conductor puede *verse beneficiado* o perjudicado por este aspecto.

(25) Eso *se verá recompensado* con la confianza de los ciudadanos.

4.2. Se voir e verse/ver-se: maior afinidade com verbos «desagradáveis»

Na tabela que se segue, indicamos a proporção (em percentagem) dos verbos de apreciação positiva vs negativa que encontramos, para as três línguas, nos corpora monolíngues consultados:

corpus monolíngues	verbos de apreciação positiva	verbos de apreciação negativa
LMD (FR)	31,1%	68,9%
CETEMPúblico (PT)	39,4%	60,6%
CREA (ES)	40,8%	59,2%

Tabela 4: ordem de frequência dos verbos de apreciação positiva vs negativa nos corpora monolíngues

A construção com *se voir/verse/ver-se* oferece, sem dúvida, o cenário ideal para que ocorram mais processos negativos para o sujeito do que processos positivos, pois, como já referimos, este tipo de construção apresenta um valor não teleonómico que marca a constatação pelo sujeito sintático de algo que não antecipou. Se pensarmos que «un procès ne présente une valeur dommageable pour un sujet que lorsque la construction lui échappe» (Franckel, 1989), então não nos surpreende que estas formas surjam naturalmente associadas a expressões como *soudain, de repente, sem aviso prévio, ...* que indicam o surgimento inopinado de um acontecimento, geralmente nefasto:

(26) Ils *se voient soudain emportés* vers le gouffre, gardant peu d'espoir d'échapper à la mort.

(27) De *repente* su futuro *se ve comprometido*, es un círculo vicioso.

(28) *Sem aviso prévio*, sem processo disciplinar, sem indemnização, o João *viu-se posto* no olho da rua.

4.3. Se voir e verse/ver-se: grau de convergência

Para calcular o grau de equivalência entre as formas francesas, espanholas e portuguesas, procurámos determinar a percentagem de traduções diretas de *se voir* por *verse/ver-se* no corpus *Europarl*:

EUROPARL	<i>se voir</i>		<i>verse</i>		<i>ver-se</i>	
	INF	PP	INF	PP	INF	PP
<i>se voir</i> INF/PP → <i>verse/er-se</i> PP						
Nº de ocorrências	912	262	-	67	-	43
% de tradução direta (fr/es-pt)	-	-	-	5.7	-	3.6

Tabela 5: convergência entre *se voir/verse/ver-se* no *Europarl*

A comparação das 1174 ocorrências originais de *se voir* com as suas respetivas traduções neste corpus multilingue mostra que apenas 5.7% das ocorrências de *se voir* são traduzidas por *verse* e que *ver-se* só corresponde a *se voir* em 3.6% dos casos. Ao procedermos a esta mesma análise comparativa no LMD que integra traduções cuja língua de partida é o francês, observámos que o número de traduções

diretas aumenta significativamente, pois num total de 74 ocorrências de *se voir* identificadas nesse corpus, 27 delas traduzem *se voir* INF/PP por *ver-se* PP, o que eleva a taxa de correspondência das duas construções a 36,5% aproximadamente. Esta disparidade na frequência de *ver-se* nos dois corpus parece indicar que os tradutores recorrem a *ver-se* de forma menos espontânea, quando não se encontram sob a influência de uma versão original redigida em língua francesa (é o que acontece, como acabámos de ver, no corpus *Europarl* cuja língua de partida é variável).

5. As traduções de *se voir* INF/PP

Deparamo-nos com dois tipos de situações:

- i) promoção do objeto direto
- ii) promoção do objeto indireto

i) não coloca grandes problemas, já que em português e em espanhol só existe a construção com participio passado que pode ser usado com processos em curso e com estados resultantes. Daí o facto de esta opção estar em princípio disponível para a tradução das formas francesas com INF e com PP:

(29a) [...] mais si elle travaille dans le secteur privé, tôt ou tard, elle *se verra obligée* à abandonner son emploi.

(29b) [...] pero si está en el sector privado, antes o después, *se verá abocada* a abandonar su puesto de trabajo.

(30a) L'Etat postcolonial a ainsi conservé sa primauté souveraine, et des peuples *se sont vu priver* de leurs «propres moyens de subsistance» [...]

(30b) O Estado pós-colonial conservou, assim, a sua primazia soberana, e os povos *viram-se privados* dos seus «próprios meios de subsistência» [...]

Para ii), a tradução literal é impossível para as construções do tipo (ii). Sendo assim, o tradutor português ou espanhol tem que encontrar soluções alternativas que respeitem, na medida do possível, os seguintes critérios (Lejeune & Araújo, 2003: 224):

- 1º preservar a continuidade temática do texto mantendo o sujeito sintático nesta posição;
- 2º recuperar o papel do beneficiário marcado no enunciado francês por *se*.

A tradução de (31a) ou (32a) cumpre os dois critérios. Destacamos a compensação a nível do beneficiário através da introdução do pronome pessoal *lhe/les* na completiva de (31b) e (32b):

(31a) [...] *ces services* aimeraient, en effet, *se voir octroyer* le droit de rechercher tous types d'informations intéressantes dans cette base de données.

(31b) [...] pois *estes serviços* gostariam que *lhes fosse concedido* o direito de pesquisar nessa base de dados todo o tipo de informações que lhes interesse.

(32a) *Les députés* doivent *se voir rembourser* uniquement les frais réels découlant du voyage.

(32b) *Los diputados* solo pueden pedir que *les sean restituidos* los costes devengados en relación con los viajes.

Para além de recuperar, tal como em (31b), o beneficiário mediante a inserção do pronome pessoal *lhe*¹² numa passiva canónica, a tradução portuguesa que se segue esforça-se por ser o mais fiel possível ao enunciado original dado que preserva também o verbo *ver* (cf. *vê ser-lhe concedido*):

(33a) Une fois installé au sommet du Guide Michelin, *le grand chef* (SUJ=OI de *octroyer*) *se voit octroyer* un pouvoir égal à celui de l'alchimiste.

¹² Note-se que algumas traduções exibem uma subida deste pronome para a oração superior: Au terme d'une compétition serrée, M. Schweitzer *s'est vu attribuer* [...] le prix 1999 de la «Carpette anglaise» [...]; No fim de uma competição cerrada, Schweitzer *viu-lhe ser atribuído* [...] o prémio 1999 do «Tapete inglês» [...].

LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO DA CONSTRUÇÃO FRANCESA
SE VOIR INF/PP EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL

(33b) Uma vez instalado no topo do Guia Michelin, o grande chefe *vê ser-lhe concedido* um poder igual ao do alquimista.

Em (34b), o tradutor espanhol opta por uma construção transitiva direta com *verse* PP (cf. *verse obligado*) para manter, como em (33b), a progressão temática do original francês:

(34a) En particulier, la proposition de directive semblait admettre qu'un pays membre (SUJ=OI de *imposer*) ne pouvait pas *se voir imposer* par les autres, contre sa volonté, un quota de réfugiés.

(34b) En especial, la propuesta de directiva parecía admitir que un país miembro (SUJ=OD de *obligar*) no podría *verse obligado* por los demás en contra de su voluntad *a admitir* una cuota de refugiados.

Mas os tradutores nem sempre respeitam a linearização da informação do enunciado francês. Como se pode ver nas traduções (35b)-(35c) que se seguem, a utilização dos verbos trivalentes *negar/denegar* na forma passiva canónica (cf. *infra, es denegada/é negada*) provoca a promoção do objeto direto (OD) a sujeito sintático (pois o português e o espanhol são línguas em que, como regra geral, o sujeito de uma passiva canónica tem de ser um OD¹³ na correspondente ativa):

(35a) Chaque jour, les 37 millions de citoyens handicapés (SUJ=OI de *nier*) qui vivent sur notre continent *se voient nier* le principe de la liberté de circulation sur lequel est fondée notre Union européenne.

(35b) La libertad de movimientos en que se basa esta Unión Europea (SUJ=OD de *denegar*) *es denegada* diariamente a 37 millones de ciudadanos discapacitados de nuestro continente (OI de *denegar*).

(35c) A liberdade de circulação que serve de base a esta União Europeia (SUJ=OD de *negar*) *é negada* diariamente aos 37 milhões de cidadãos deficientes do nosso continente (OI de *negar*).

Em (36b), a passagem a uma construção transitiva direta¹⁴ (cf. *infra, son castigados/são punidos*) permite, pelo contrário, que se restaure essa continuidade temática pois assegura-se, deste modo, a tematização do beneficiário:

(36a) Ceux (SUJ=OI) qui, en Chine, réclament la démocratie et le respect des droits de l'homme *se voient infliger* de lourdes peines de prison.

(36b) Quienes (SUJ=OD) reivindican los derechos humanos y democráticos *son castigados* con severas penas.

(36c) Aqueles (SUJ=OD) que defendem os direitos humanos e democráticos na China *são punidos* com longas penas de prisão.

Em (37b), o tradutor opta por recorrer a um verbo simétrico (cf. *infra, reciba/obtenha*) em termos semânticos com uma construção ativa em que o beneficiário também se torna sujeito:

(37a) Il devient urgent que le Parlement (SUJ=OI) *se voie attribuer* un droit de consultation [...]

(37b) Se hace urgentemente necesario que este Parlamento (SUJ) *reciba* plenos derechos de coactuación [...]

(37c) Torna-se absolutamente necessário que o Parlamento (SUJ) *obtenha* plenos direitos de participação neste domínio [...]

As estratégias de recuperação do beneficiário podem ser mais ou menos subtis. Em (38b), a tematização do beneficiário passa pela utilização de um pronome relativo dativo *a quem/a quien* que permite manter a estrutura indireta numa passiva (clássica: *seja recusado* ou de clítico: *se le rechazara*):

(38a) Le régulateur qui *se verrait refuser* une demande doit pouvoir demander l'arbitrage de ses pairs.

(38b) El regulador a quien *se le rechazara* una solicitud debe tener la posibilidad de pedir el arbitraje a sus pares.

¹³ Compare-se: *Paulo foi dado um livro pela Júlia com Paul was given a book by Julie.

¹⁴ A passagem do verbo trivalente *infliger* para o verbo bivalente *castigar/punir*, em (36b/c), permite que se mantenha em posição de sujeito o OI do verbo *infliger*, i.e. *ceux* [→ *quienes/aqueles*].

(38c) A entidade reguladora a quem seja recusado um pedido deve poder solicitar a arbitragem dos seus pares.

Em (39b), o tradutor preocupa-se em manter o verbo *ver* de forma a marcar o papel de experienciador do sujeito e é o determinante possessivo (o seu tempo) que restitui, por si só, a informação contida no *se* de (39a):

(39a) Comment le Parlement européen peut-il se voir limiter le temps de parole à une minute pour réagir?

(39b) Como é que o Parlamento Europeu pode *ver limitado* o seu tempo de uso da palavra para lhe responder a um minuto?

7. Considerações finais

Nos casos em que *se voir* coocorre com verbos bitransitivos para formar uma diátese do beneficiário (Muller, 2005), em que o objeto indireto passa a desempenhar a função sintática de sujeito, a tradução direta de *se voir* por *verse/ver-se* não é, como vimos, um processo exequível. Por esse motivo, pareceu-nos interessante tentar descrever, analisar e explicar, a partir de dados empíricos, as principais estratégias linguísticas utilizadas para traduzir, em português e espanhol, os enunciados construídos com *se voir* derivados de um dativo. Como procurámos mostrar, os tradutores procuram ativar, na maior parte dos casos, mecanismos de compensação para manter algumas características da construção original (nomeadamente a sua progressão temática), mas nem sempre demonstram esta preocupação.

Ao comparar traduções existentes e identificar soluções disponíveis para os tradutores, quisemos dar conta, neste estudo, da forma como a análise de traduções pode contribuir para uma maior compreensão dos fenómenos linguísticos e da forma como a linguística contrastiva baseada em corpus se pode colocar, por sua vez, ao serviço da tradução (Sardinha, 2003; Xiao, 2010). Convém não esquecer que a tradução é uma atividade metalinguística por excelência que exige uma reflexão simultaneamente intra e interlinguística. Os corpora (quer comparáveis quer paralelos, usados isoladamente ou em complementaridade) são ainda relativamente pouco utilizados pelos tradutores apesar de constituírem uma ferramenta fundamental para ajudar a identificar padrões lexicais, sintáticos e semânticos e, a partir daí, fazer escolhas empiricamente justificadas. Importa referir que estas pesquisas em corpus podem ser afinadas ao máximo se nos valermos de certas funcionalidades como a anotação morfossintática e a lematização que usámos amplamente neste estudo para recolher todas as formas *se voir/verse/ver-se* nos seus diferentes contextos de utilização.

Referências

- Araújo, Sílvia, Idalete Dias, Ana Oliveira (2011) Como Pesquisar em Corpus. *I Jornadas Internacionais Per-Fide Corpora & Tradução*, Universidade do Minho.
- Blanche-Benveniste, Claire (1984) Commentaires sur le passif. In *Travaux du Claix 2*, pp. 1-23.
- Sardinha, Tony (2003) Uso de corpora na formação de tradutores. *Delta*, vol. 19, n° especial, pp. 43-70.
- Defrancq, Bart (2000) Approche contrastive des (semi-)auxiliaires du passif de l'objet prépositionnel. In Lene Schøsler (éd) *Le Passif, Actes du colloque international*, Études Romanes de l'Université de Copenhague n° 45. Copenhague, pp. 185-204.
- Franckel, Jean-Jacques (1989) *Étude de quelques marqueurs aspectuels en français*, Genève-Paris, Librairie Droz.
- François, Jean (2000) Désémantisation verbale et grammaticalisation, (*se*) *voir* employé comme outil de redistribution des actants. *Syntaxe & Sémantique 2*, pp. 159-175.
- Fuchs, Catherine & Anne-Marie Léonard (1979) *Vers une théorie des aspects - Les systèmes du français et de l'anglais*. Paris: Mouton.
- Gaetone, David (1983) Le désagréable dans la syntaxe. *Revue romane*, 18 (2), pp. 161-174.
- Glawogger, Ines (2001) *Verbalperiphrasen mit passivischer Diathese (se faire/se voir + Infinitiv/Partizip II) – Korpusanalyse anhand der Tageszeitung Le Monde*.
- Lejeune, Pierre & Sílvia Araújo (2003) Os equivalentes funcionais em português das construções francesas *se faire* + INF e *se voir* + INF/PP. In *Actas do XIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 213-226.

**LINGÜÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO DA CONSTRUÇÃO FRANCESA
SE VOIR INF/PP EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL**

- Meinberg, Frederico (2004) *Die Konstruktion se voir + Infinitiv als Instrument zur Passivbildung im Französischen*, Albert-Ludwigs-Universität Freiburg.
- Muller, Claude (2005) Diathèses et voix en français. In *Interaction entre sémantique et pragmatique, Actes du XI Séminaire de Didactique Universitaire*. Editura ASE. Bucuresti, pp. 73-95.
- Roggero, Jacques (1984) Le passif, le causatif et quelques autres formes étranges. In *Travaux 2, Le passif*, Publications de l'Université de Provence, pp. 35-37.
- Shyldkrot, Hava Bat-Zeev (1981) À propos de la forme passive «se voir + V_{inf}». *Folia Linguistica XV/3*, pp. 387-407.
- Veacock, Candace (2008) Sur le caractère primordial de l'agentivité dans les «périphrases passives» en *se faire, se laisser, se laisser, se voir + infinitif*. *Cahiers de l'Association for French Language Studies*, 14.1., pp. 5-23.
- Xiao, Richard (éd.) (2010) *Using Corpora in Contrastive and Translation Studies*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.